TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Feira de Santana, Sexta, 19 de Março de 2021

André Pomponet

A peleja dos anuns contra os bem-te-vis na árvore catingueira

André Pomponet - 09 de fevereiro de 2021 | 20h 37

Logo ali na esquina há uma árvore. Julgo que seja espécime catingueira: o tronco delgado, os galhos espinhosos, a copa baixa, tudo sinaliza para uma dessas plantas nativas dos sertões. Nos últimos dias desabrocharam flores: pequenas, frágeis, efêmeras. Até a cor – um violáceo esbranquiçado – lembra a sábia avareza da caatinga. A copa desta árvore misteriosa, pelo que noto, abriga uma planta que se ramifica prodigiosamente. Leigo, presumo que seja uma espécie de parasita.

A sobreposição das duas produz um vivo contrate: a sertaneja, com sua copa discreta, de sombra frágil, cujas flores despontam nas extremidades dos galhos; e a outra, com a folhagem miúda, mas prolífica, sustentando-se sobre a copa, projetando-se sobre o calçamento de pedras azuladas. Desconfio que seja uma espécie de erve-de-passarinho.

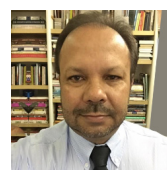
Pois hoje (09) esta árvore misteriosa foi alvo de uma peleja que envolveu um bando de anuns e dispersos – mas aguerridos – bem-te-vis. Tudo sob a luz de chumbo do fim da manhã, já que nuvens encardidas encobriam boa parte do céu feirense. Acompanhei atentamente parte da batalha. No começo da tarde, os anuns desapareceram. Semana passada o bando esteve na mesma árvore e, sob a chuva forte que caiu naquela tarde, foram embora.

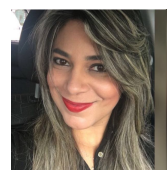
Conheço os anuns desde minha infância remota. É uma ave que não tem a graça e a elegância comuns às ágeis aves urbanas. O canto – um grito aflito – também não encanta. Mas, vendo-os, fui buscar, na memória, o fio perdido da infância. Eram cerca de nove. Contava-os e recontava-os e, numa rápida pesquisa na Internet, descobri que vivem em bandos que variam entre sete e vinte componentes.

“Anu” ou “anum” era a nomenclatura comum nos meus tempos de menino. Descobri o nome científico – *Crotophaga ani* – e o nome popular, anum-preto. É quase o mesmo da minha infância no Sobradinho. A ave é muito mais comum do que imaginava: pode ser encontrada da Flórida à Argentina.

Mas e a briga com os bem-te-vis? Aquela árvore escassa – presumo – deve abrigar ninhos, é o lar desta ave pequena que acorda o feirense com seu trinado alegre. E aí aparecem os anuns e se apossam dos galhos. Saltavam desajeitados – a ave não é lá muito afeita ao voo – nos galhos, no calçamento e, quando algum pedestre surgia, iam refugiar-se sobre um muro. E os bem-te-vis em volta, aflitos, sem um sentimento de bando para ajudá-los a organizar a expulsão.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Prioridade de vacinas para o renais crônicos
Colapso total da saúde vai e medidas drásticas para cont pandemia

André Pomponet
Feira alcança tristes marcas Covid-19
A esperança de chuva no dia São José

Emanuela Sampaio
Buffet Alfredo´Ro apresenta cardápio especial para a Pás
Cuidado que floresce de den pra fora.

César Oliveira- Crônica
O mal estar do século e a falt porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Às vezes, um bem-te-vi punha para longe, num voo desabalado, um anum que se desgarrava do bando. Mas esses gestos heroicos eram raros, os anuns não se dispersavam. E os bem-te-vis em volta, avexados, saltando das palmeiras-imperiais para os fios de eletricidade. Qual foi o desfecho do entrevero? Os anuns, mais uma vez, foram embora. Mas deixaram atrás de si dúvidas e mistério.

Será que vão voltar? O que os levou àquela aventura? Pensei sobre desmatamento nas cercanias, destruição do *habitat* – esses crimes contra a natureza que se cometem nas cidades –, algo que tenha desalojado as aves, lançando-as naquele conflito. Voltava à janela nos intervalos do trabalho, as reflexões faiscando. Estenderam-se até o fim da tarde, quando o sol mergulhou detrás de uma parede imensa, azulada, de nuvens, sob a trilha sonora das cigarras.

História miúda, deve pensar o leitor, com razão. Não tenho dúvida. Mas essas aparentes insignificâncias da natureza nos afastam das telas dos aparelhos eletrônicos. Longe delas, nos afastamos também dos horrores da pandemia, do esgoto da extrema-direita que regurgita salpicando o Brasil com suas imundícies, das saudades da rotina que se tinha noutros tempos e, que agora, parece muito distante...

Feira identifica transmissão vertical da Covid

2 Diretor do Hospital de Campanha diz que leit estão lotados e que medicamentos começan faltar, em FSA

3 Feira alcança tristes marcas com a Covid-19

4 Feira de Santana registra mais 205 casos e q mortes nesta quinta-feira (18)

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Feira alcança tristes marcas com a Covid-19

A esperança de chuva no dia de São José

A filosofia de Espinosa e o céu noturno feirense

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense